



COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DE SUCESSO ESPORTIVO ENTRE ATLETAS DE RÚGBI EM CADEIRAS DE RODAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE TREINAMENTO

SILVA, DAVID SILVIO; MARQUES, Allef; OLIVEIRA, José Igor Vasconcelos de;
SILVA, Joyccy Maria Duarte da; LIMA, Isabela Vanessa Machado de;
OLIVEIRA, Saulo.

Eixo Temático: esporte adaptado: participação, recreação e rendimento;

RESUMO

Justificativa: A literatura tem apontado uma crescente de estudos por parte do esporte de alto rendimento com pessoas com deficiência física. Em específico o Rúgbi em cadeiras de rodas que vem se mostrando um forte aliado no que se trata de integração social e melhoria de vida pessoal e profissional. **Objetivo:** Verificar as associações entre a percepção de sucesso esportivo, o nível de regime de treinamento em atletas de Rúgbi em cadeiras de rodas. **Métodos:** O estudo expõe-se de uma abordagem quantitativa, gerando conhecimentos práticos, aplicando um questionário que avalia a percepção de sucesso do atleta de Rúgbi em cadeira de rodas. Constituído por doze perguntas, que foi subdividido em quatro etapas onde avalia a escala em nível Individual, Nacional, Internacional e Social. Cada pergunta é constituída pela escala de Linkert, onde ela varia de um a cinco, tendo uma dimensão de pouco importante a muito importante. No final foram somadas as respostas de cada nível. **Resultados:** Verificou-se que o peso corporal reportado pelos atletas esteve significativamente associado com todas as dimensões perceptivas do sucesso esportivo, assim como o IMC também se mostrou associado de maneira significante apenas nas dimensões SE nacional e SE internacional.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Desempenho Atlético. treinamento paradesportivo.



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a inserção de pessoas com deficiência no mundo esportivo vem crescendo, no sentido em que visam sua inclusão social, possibilitando seu crescimento pessoal através de desafios e necessidades proposta pelo esporte. O desempenho atlético é associado a ganhos significativos não só na capacidade física e conquista de independência, mas também para saúde mental, incluindo a percepção de competência e identidade pessoal (BRAZUNA, 2001).

A literatura tem mostrado uma crescente de estudos no sentido de elucidar a motivação e o comportamento de realização das pessoas envolvidas na prática esportiva em seus diferentes níveis. Porém, é notória a escassez, quando se trata de esportes adaptados, sejam estes relacionados à dimensão do alto rendimento ou mesmo à dimensão de participação social.

Dentre as modalidades praticadas, o Rúgbi em Cadeira de Rodas (RCR) surgiu como um esporte para pessoas com Tetraplegia e tem crescido intensamente como um esporte coletivo para atletas de ambos os sexos, com algum tipo de deficiência que envolva os quatro membros. O RCR combina elementos do rúgbi de sete, basquetebol, futebol americano e hockey no gelo e é jogado em uma quadra de basquete. O esporte nasceu em 1977, no Canadá, e rapidamente desenvolveu-se pelo mundo. O primeiro Campeonato Internacional de RCR aconteceu somente em 1995 na cidade de Notwil, Suíça e contou com oito times.

Essa modalidade chegou ao Brasil no ano de 2005, mas somente a partir de 2008 é que se nota a organização da modalidade, como a criação da Associação Brasileira de Rúgbi em Cadeira de Rodas, Sant'Anna (2009, CAMPANA 2014). Desta maneira, o problema a ser solucionado surge, será que é possível avaliar a percepção de sucesso esportivo em atletas brasileiros de rúgbi em cadeira de rodas, comparando os maiores níveis de experiência, regime de treinamento e tempo de experiência?

Portanto, o presente estudo vem fazer uma comparação das percepções de sucesso esportivo em atletas com maiores níveis de desempenho, regime de treinamento e tempo de experiência. Com a finalidade de compará-las, analisando se há diferenças significativas nos resultados obtidos.

METODOLOGIA

Da pesquisa

O presente estudo expõe-se de uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada gerando conhecimentos práticos, utilizando uma pesquisa com objetivos explicativas, envolvendo técnicas de coleta de dados, questionário, constituindo todo procedimento necessário para a pesquisa.



Avaliação da percepção de sucesso esportivo

Foi aplicado um questionário que avalia a percepção de sucesso do atleta de rúgbi em cadeira de rodas. O questionário foi criado por pesquisadores poloneses, tendo como sua versão original em inglês (Sucess Perception Scale of Wheelchair Rugby, SAS-WR). O mesmo, foi traduzido e retro-traduzido para língua portuguesa com a autorização de um dos autores do questionário, o senhor Tasiesmski. Constituído por doze perguntas, o questionário é sub-dividido de três em três onde avalia a escala em nível Individual, Nacional, Internacional e Social, respectivamente. Cada pergunta é constituída pela escala de Linkert, onde ela varia de um a cinco, tendo uma dimensão de pouco importante a muito importante. No final foram somados as respostas de cada nível, onde a maior pontuação é dada como principal percepção de sucesso esportivo do atleta.

Avaliação das características demográficas e de regime de treinamento

Alguns dados pessoais obtiveram fundamental importância para a contemplação do estudo, como por exemplo, tempo de experiência com a modalidade, quantos dias o indivíduo treina por semana, quantas horas treina por dia e a classe funcional. Essas informações foram registradas por meio de um formulário próprio criado pelos próprios pesquisadores. Os dados foram coletados em eventos oficiais patrocinados pela Associação Brasileira de Rúgbi em Cadeiras de Rodas (ABRC), com a devida anuência da instituição.

Análise dos dados

Para comparação entre os grupos (primeira e segunda divisões) foi realizado um teste de comparação de médias independentes. Para verificar as associações entre as percepções de sucesso esportivo e as características de treinamento utilizou-se o coeficiente de correlação momento-produto de Pearson e a correlação parcial. Para todas as análises considerou-se um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentadas as informações descritivas de todas as variáveis do estudo, de acordo com a divisão a que pertencem os atletas.



Tabela 1 - Medidas descritivas de todas as variáveis analisadas no estudo, por divisão a que pertencem os atletas.

| Variáveis | 1ª Divisão (N=20) | | 2ª Divisão (N=28) | |
|--|-------------------|---------|-------------------|--------|
| | Média | DP | Média | DP |
| <u>Medidas demográficas</u> | | | | |
| Idade (anos) | 31,70 | 6,38 | 33,46 | 6,41 |
| Peso (kg) | 71,45 | 12,75 | 67,29 | 13,88 |
| Estatura (m) | 1,75 | 0,17 | 1,72 | 0,12 |
| IMC (kg.m ²) | 23,66 | 5,14 | 22,60 | 3,55 |
| Tempo de lesão (meses) | 57,00 | 30,69 | 27,32 | 21,89 |
| <u>Características de treinamento</u> | | | | |
| Classificação funcional (pontos) | 57,00 | 30,69 | 27,32 | 21,89 |
| Tempo de rúgbi (anos) | 3,95 | 1,36 | 2,82 | 0,48 |
| Treinos por semana (dias) | 153,00 | 71,46 | 176,79 | 38,59 |
| Tempo de treino por dia (minutos) | 1650,00 | 1791,93 | 1478,04 | 600,65 |
| Volume de treino (U.A) | 10,69 | 6,39 | 15,24 | 11,05 |
| <u>Percepção de sucesso esportivo</u> | | | | |
| Sucesso esportivo individual (pontos) | 13,25 | 2,12 | 12,89 | 2,15 |
| Sucesso esportivo nacional (pontos) | 14,10 | 1,89 | 13,57 | 2,15 |
| Sucesso esportivo internacional (pontos) | 13,90 | 1,77 | 13,36 | 2,79 |
| Sucesso esportivo social (pontos) | 11,50 | 3,12 | 13,39 | 1,77 |

Legenda: DP (desvio-padrão); IMC (índice de massa corporal); UA (unidades arbitrárias)

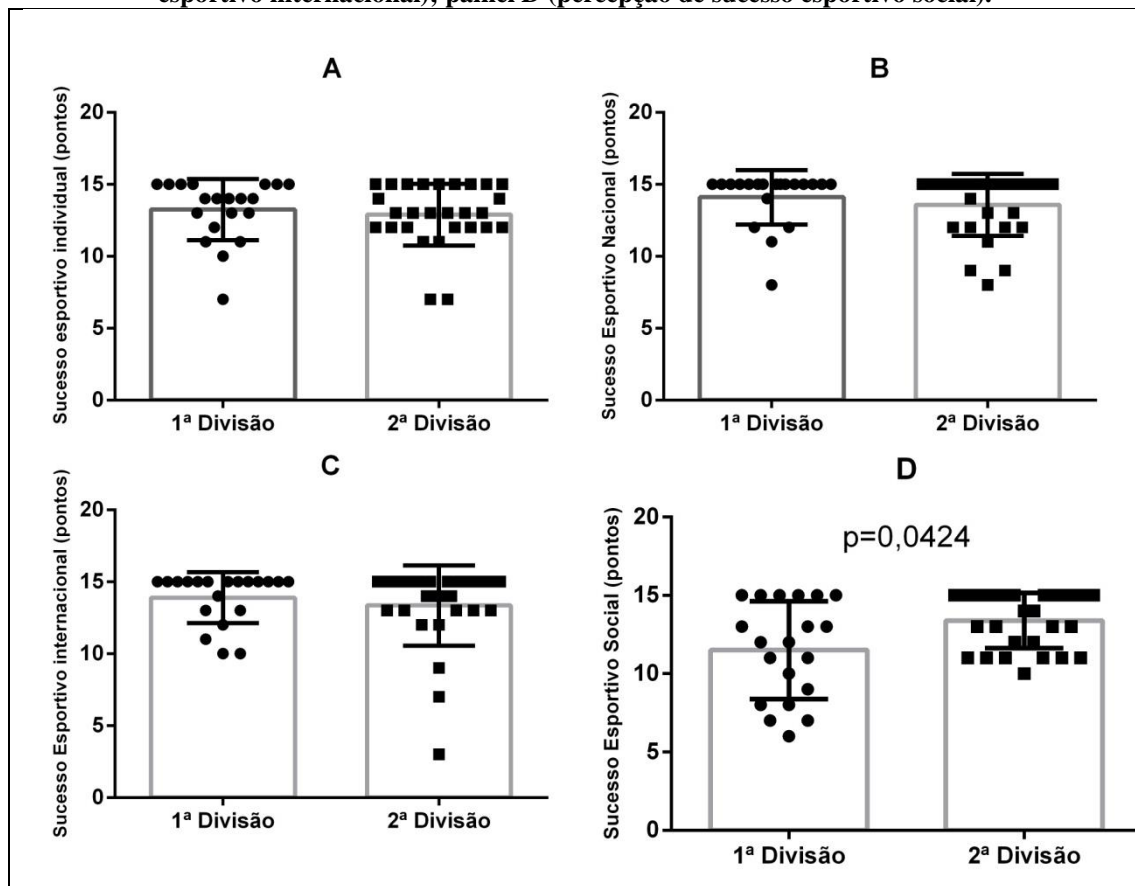
Fonte: Marques, A. H., 2017.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Na tabela figura 1 são apresentadas as comparações entre as percepções de sucesso esportivo dos atletas pertencentes a 1ª e 2ª divisão da ABRC. Verificou-se que apenas para o “sucesso esportivo social” os jogadores da divisão de acesso apresentaram percepções significativamente maiores em comparação com seus congêneres da divisão de elite.



Figura 9. Comparações entre as percepções de sucesso esportivo dos jogadores da 1ª e 2ª divisões da Associação Brasileira de Rúgby em Cadeiras de Rodas; painel A (percepção de sucesso esportivo individual); painel B (percepção de sucesso esportivo nacional); painel C (percepção de sucesso esportivo internacional); painel D (percepção de sucesso esportivo social).



Fonte: Marques, A. H., 2017.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Na tabela 2 são apresentados os coeficientes de correlação de Spearman entre as medidas de percepção de sucesso esportivo, obtidas pelo SAS-WR e os indicadores demográficos e de treinamento esportivo. Verificou-se que o peso corporal reportado pelos atletas esteve significativamente associado com todas as dimensões perceptivas do sucesso esportivo (SE individual, $r = -0,434$; SE nacional, $r = -0,422$; SE internacional, $r = -0,375$ e social, $r = -0,445$). De modo similar o IMC também esteve associado de maneira significativa, mas apenas com as dimensões SE nacional e SE internacional ($r = -0,450$ e $r = -0,513$, respectivamente).



Tabela 2. Associações entre a percepção de sucesso esportivo no rúgbi em cadeiras de rodas e as características demográficas e de treinamento de atletas pertencentes a 1ª e 2ª divisões da ABRC

| | SE individual | SE nacional | SE internacional | SE social |
|--------------------------|---------------------------------------|-------------|------------------|-----------|
| | <u>Medidas demográficas</u> | | | |
| Idade (anos) | -0,012 | 0,179 | -0,260 | -0,243 |
| Peso (kg) | -0,434* | -0,422* | -0,375* | -0,445* |
| Estatura (m) | -0,308 | -0,075 | -0,167 | -0,314 |
| IMC (kg.m ²) | -0,207 | -0,450* | -0,513** | -0,314 |
| TL (meses) | 0,225 | 0,176 | -0,107 | -0,158 |
| | <u>Características de treinamento</u> | | | |
| CF (pontos) | -0,049 | 0,194 | 0,133 | 0,118 |
| T. Rúgbi (meses) | 0,160 | -0,112 | -0,025 | 0,183 |
| Dias de treino | 0,163 | 0,238 | 0,270 | 0,180 |
| Treino (minutos) | -0,260 | -0,124 | -0,264 | 0,132 |
| Volume (U.A) | -0,204 | -0,010 | -0,166 | 0,218 |

Legenda: ABRC (Associação Brasileira de Rugby em Cadeiras de Rodas); SE (percepção de sucesso esportivo); IMC (índice de massa corporal); T.Rúgbi (tempo de rúgbi); U.A (unidades arbitrárias); *p<0,05; **p<0,01.

Fonte: Marques, A. H., 2017.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Na tabela 3 estão demonstrados os coeficientes de correlação parciais, controlados pelo nível da equipe (1ª ou 2ª divisões), entre as percepções de sucesso esportivo e as demais variáveis. Verificou-se que apenas a idade apresentou correlação significativa, sendo associada de maneira negativa com o SE internacional e SE social (r= -0,326 e r= -0,309, respectivamente).

Tabela 3. Coeficientes de correlações parciais entre a percepção de sucesso esportivo no rúgbi em cadeiras de rodas e as características demográficas e de treinamento de atletas controladas pelo nível das equipes (1ª ou 2ª divisões)

| | SE individual | SE nacional | SE internacional | SE social |
|--------------------------|---------------------------------------|-------------|------------------|-----------|
| | <u>Medidas demográficas</u> | | | |
| Idade (anos) | -0,242 | 0,078 | -0,326* | -0,309* |
| Peso (kg) | -0,227 | -0,190 | -0,067 | -0,257 |
| Estatura (m) | -0,184 | -0,061 | -0,008 | -0,090 |
| IMC (kg.m ²) | -0,050 | -0,125 | -0,059 | -0,200 |
| TL (meses) | 0,111 | 0,120 | 0,111 | -0,009 |
| | <u>Características de treinamento</u> | | | |
| CF (pontos) | 0,039 | 0,230 | 0,016 | -0,124 |
| T. Rúgbi (meses) | -0,163 | -0,160 | 0,021 | 0,167 |
| Dias de treino | -0,003 | 0,078 | 0,044 | 0,109 |
| Treino (minutos) | -0,250 | -0,055 | -0,171 | -0,256 |
| Volume (U.A) | -0,256 | 0,013 | -0,053 | -0,239 |

Legenda: SE (percepção de sucesso esportivo); IMC (índice de massa corporal); T.Rúgbi (tempo de rúgbi); U.A (unidades arbitrárias); *p<0,05.

Fonte: Marques, A. H., 2017.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.



CONCLUSÃO

Diante das evidências observadas é possível avaliar, comparar e associar as percepções de sucesso esportivo em atletas brasileiros de rúgbi em cadeira de rodas por meio do questionário retro-traduzido para língua portuguesa. Sendo assim, atletas da 2º divisão nacional apresentaram percepções maiores quando comparado aos atletas da 1º divisão. Verificou-se também uma correlação com o peso corporal reportado pelos atletas em todas as dimensões do sucesso esportivo. Da mesma maneira o IMC esteve associado, porém só para o sucesso esportivo nacional e internacional. No entanto, a idade é um fator limitante quando comparado com o mesmo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil: Origem, Institucionalização e Atualidades**, 1997. 152 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1997.
- BRAZUNA, M. R.; MAUERBERG-DECASTRO, E. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. Rio Claro, **Motriz**, v.7, n.2, p.115-123, 2001.
- CAMPANA, M. B. *et al.* **Rugby em Cadeira de Rodas: Fundamentos e Diretrizes**. São Paulo: EdPhorte, 2014.
- COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n.3, p. 27-42, maio 2004.
- GUTTMANN, L. **Spinal Cord Injuries: Comprehensive Management and Research**. Melbourne: Blackwell, 1973.
- HART, Anne *et al.* **Internacional Wheelchair Rugby Federation (IWRF): Manual de classificação da IWRF**. 3.ed. rev. [S. l.]: [s. n.], 2011. Disponível em: <<https://www.comiteparalimpicoportugal.pt/Documents/Classificacao/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Rugby.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- MARQUES *et al.* **Esporte e Qualidade de Vida: Reflexão Sociológica**, 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2007.
- SILVA, Anselmo de Athayde Costa e; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. *et al.* Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de educação Física do Esporte**, São Paulo, v.27, n.4, p. 679-687, out./dez. 2013.

SISTO, F. F.; GRECO, P. J. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, Campinas, v. 9, n.1, 1995.